

VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO ODONTOLÓGICO PARA TRIAGEM DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

MARIA LUIZA MARINS MENDES DE AVILA¹; LISANDREA ROCHA SCHARDOSIM²; VANESSA POLINA PEREIRA COSTA³

¹*Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Pelotas – maria.mmendes@hotmail.com;*

²*Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Pelotas – lisandreas@hotmai.com;*

³*Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Pelotas – polinatur@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O atendimento odontológico de pessoas com deficiência é um desafio crescente na área da saúde pública, principalmente devido à diversidade de limitações físicas, cognitivas e comportamentais que podem impactar diretamente o processo de tratamento odontológico (PORTO et al., 2022). No Brasil, onde o Sistema Único de Saúde (SUS) tem a missão de garantir acesso integral, universal e igualitário, as lacunas no cuidado especializado para esse grupo vulnerável ainda são evidentes (MENDES et al., 2012; BRASIL, 2004; IBGE, 2010). A ausência de protocolos validados para triagem e o desconhecimento ou despreparo de muitos profissionais para lidar com a complexidade dos pacientes com deficiência agravam ainda mais essa situação, resultando em atendimentos inadequados e sobrecarga dos serviços especializados (DA SILVA, et al., 2023).

Reconhecendo essas barreiras, torna-se fundamental o desenvolvimento de ferramentas capazes de auxiliar os cirurgiões-dentistas da atenção primária na triagem inicial de pacientes com deficiência, direcionando-os adequadamente para os níveis de atendimento secundário ou terciário, conforme a necessidade. O instrumento elaborado por Plá, et. al (2021), é uma escala de triagem odontológica específica para pessoas com deficiência como uma resposta a essa demanda. Esse instrumento utiliza cinco critérios principais para avaliar o paciente: Comportamento, Necessidade, Possibilidade de estabilização protetora, Urgência odontológica (dor), Número e complexidade de procedimentos odontológicos e Local do atendimento (acessibilidade). O mesmo se demonstra prático e acessível, porém precisa ser cientificamente validado, garantindo que suas métricas sejam precisas e confiáveis, de modo a proporcionar um diagnóstico inicial adequado e diminuir as incertezas dos profissionais da saúde bucal.

Assim, este estudo tem como objetivo realizar a validação de um instrumento de triagem odontológica para pessoas com deficiência, voltado ao uso por cirurgiões-dentistas da atenção primária no SUS. A validação de instrumentos dessa natureza é essencial para garantir que eles sejam robustos o suficiente para serem aplicados na prática clínica, facilitando o processo de avaliação e encaminhamento de pacientes.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal de desenvolvimento metodológico do tipo validação, sendo desenvolvido a partir de uma abordagem quantitativa. O

instrumento validado foi elaborado por Plá et al. (2021). A população do estudo foi composta por cirurgiões-dentistas (CDs) que atuam na Atenção Primária à Saúde dos municípios de Pelotas/RS e Bento Gonçalves/RS e o convite para participação no estudo ocorreu através das Secretarias de Saúde. Uma equipe de experts foi constituída por três examinadores, todos com título de doutor, professores da Faculdade de Odontologia da UFPel, com experiência clínica na área de pacientes com deficiência e que fizeram parte da elaboração do instrumento, sendo considerados como “padrão-ouro”. A metodologia utilizada neste estudo seguiu um rigoroso processo de validação psicométrica, contemplando as etapas de validação de conteúdo, critério e construto.

Índice de Validação de Conteúdo (IVC): Inicialmente, o instrumento de triagem odontológica para pessoas com deficiência foi submetido à avaliação de um comitê de especialistas composto por cinco profissionais com ampla experiência na área. Esses especialistas avaliaram cada item do questionário utilizando uma escala Likert de quatro pontos, com o objetivo de garantir que o conteúdo fosse adequado, claro e representativo do que se propunha a medir.

Índice de Validação de Critério: De acordo com SOUZA, ALEXANDRE e GUIRARDELLO (2017), a validade de critério tem como base a relação entre pontuações de um determinado instrumento e algum critério externo. Não foi realizada a validação de critério, porque não há outro instrumento destinado à triagem odontológica de pessoas com deficiência, impossibilitando a comparação com um outro considerado “padrão-ouro”.

Índice de Validação de Construto: Validade de construto é a extensão em que um conjunto de variáveis realmente representa o construto a ser medido (MARTINS, 2006). Com o propósito de estabelecer a validade de construto, são geradas previsões com base na construção de hipóteses, e essas previsões são testadas para dar apoio à validade do instrumento (HAIR et al., 2009). A validade de construto foi testada por meio da análise dos registros do referido instrumento e tais registros foram realizados pelos dois diferentes grupos (grupo 1 – CDs Pelotas, grupo 2 – CDs Bento Gonçalves), para mensurar as mudanças ocorridas. Os registros foram analisados pelo “padrão ouro”, comparando os resultados entre todos os itens das fichas preenchidas e os encaminhamentos realizados pelos profissionais que responderam.

Todas as análises estatísticas foram realizadas com o auxílio dos softwares IBM SPSS Statistics e Stata, garantindo uma avaliação robusta dos dados obtidos.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, sob o parecer de número 5.167.537. Os participantes concordaram em participar, após lerem e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram esclarecidos sobre os objetivos e benefícios da pesquisa, assegurando-se o sigilo e a privacidade, além do direito de desistir a qualquer momento, conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Os pesquisadores se comprometeram a manter a confidencialidade dos dados dos participantes na publicação dos resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura sobre o atendimento odontológico de pessoas com deficiência é limitada, especialmente em relação a protocolos de tratamento e instrumentos validados. Essa carência é acentuada pelo despreparo dos profissionais, pela falta de recursos humanos adequados e pela resistência dos pacientes, resultando em longos períodos sem resolução de suas demandas (SILVA, 2022).

Por isso, a criação e validação de instrumentos de triagem odontológica são essenciais para ajudar os cirurgiões-dentistas na avaliação e encaminhamento adequado dos pacientes com deficiência.

Na validação de conteúdo, a primeira versão do instrumento foi enviada a um comitê de cinco especialistas, que avaliou cada item usando uma escala Likert. Os resultados indicaram que os itens 1 e 5 apresentaram altos índices de concordância, enquanto os itens 2 e 4 precisaram ser revisados. O índice de validação de conteúdo (IVC) totalizou 0,78, indicando adequação.

A validação de critério foi realizada com a aplicação do instrumento a 36 cirurgiões-dentistas em Pelotas e Bento Gonçalves, revelando disparidades nas respostas e dificuldades na compreensão de alguns itens, especialmente o item 1d, que se referia a pacientes não colaboradores. Essa análise destacou a importância de revisões no instrumento para melhorar sua eficácia.

Por fim, as análises estatísticas confirmaram a validade do instrumento, com um coeficiente Kappa de 0,769, indicando uma forte concordância entre os avaliadores. Assim, a validação do instrumento representa um avanço significativo no atendimento odontológico a pessoas com deficiência, permitindo que cirurgiões-dentistas ofereçam uma triagem mais eficaz e qualificada.

4. CONCLUSÕES

Com base nos resultados obtidos ao longo das etapas metodológicas deste trabalho, pode-se concluir que o instrumento de triagem odontológica para pessoas com deficiência (PLÁ et al., 2021) foi devidamente validado e pode ser aplicado com segurança. Este instrumento, pioneiro na literatura científica, é considerado fidedigno e essencial para a atenção primária à saúde. Uma triagem odontológica eficaz é um fator determinante para otimizar o fluxo de pacientes no sistema de saúde, garantindo que aqueles com maior necessidade recebam o tratamento especializado adequado, enquanto os casos menos complexos sejam manejados no próprio nível primário de atenção.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização - a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2004. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_2004.pdf. Acesso em: setembro - 2024.

DA SILVA, J. M., et al. A importância do atendimento odontológico a pacientes com deficiência: revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, p. e0512139390-e0512139390, 2023.

HAIR, JJF; BLACK, WC; BABIN, BJ, ANDERSON, RE; TATHAN, RL. Análise multivariada de dados. 6 eds. Porto Alegre: **Bookman**; 2009.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico de 2010 [Internet]. [Acesso 07 set 2024]. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000008473104122012315 727483985>

- MARTINS, GA. Sobre confiabilidade e validade. **RBN**. 8(20):1-12; 2006.
- MENDES, M, et al. Avaliação da percepção e da experiência dos cirurgiões-dentistas da rede municipal de Pelotas/RS no atendimento aos portadores de fissuras labiopalatais. Revista da Faculdade de Odontologia de Passo Fundo, v.17, n.2, p.196-200, Maio/ago. 2012.
- PLÁ, A.L.O. et al. Escala de triagem odontológica para pacientes com necessidades especiais. **RFO UPF**, v.26, n.1, p. 60-68, jan. /Abr. 2021.
- PORTO, V. A., GELLEN, P. V. B., SANTOS, M. A., BENIGNO, M. B. S., & BORGES, T. S. Percepção do acadêmico frente ao atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais. **Revista da ABENO**, v. 22, n. 2, p. 1027-1027, 2022.
- SILVA, F. L. Atenção à saúde bucal de pessoas com deficiências de ordem física ou cognitiva: Uma análise de sua influência para formação de cirurgiões-dentistas. 2022.
- SOUZA, AC; ALEXANDRE, NMC; GUIRARDELLO, EB. Propriedades psicométricas na avaliação de instrumentos: avaliação da confiabilidade e da validade. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 26, p. 649-659, 2017.